

*Pedro lhe diz: jamais  
lavarás os meus pés, por  
todo sempre. Respondeu-lhe  
Jesus: se [Eu] não te lavar,  
não tens parte comigo.*

---

João 13:8

### Bases

É natural vejamos, antes de tudo, na resolução do Mestre, ao lavar os pés dos discípulos, uma demonstração sublime de humildade santi-ficante.

Primeiramente, é justo examinarmos a interpretação intelectual, adiantando, porém, a aná-

lise mais profunda de seus atos divinos. É que, pela mensagem permanente do Evangelho, o Cristo continua lavando os pés de todos os segui-dores sinceros de sua doutrina de amor e perdão.

O homem costuma viver desinteressado de todas as suas obrigações superiores, muitas vezes aplaudindo o crime e a inconsciência. To-davia, ao contato de Jesus e de seus ensina-mentos sublimes, sente que pisará sobre novas bases, enquanto suas apreciações fundamentais da existência são muito diversas.

Alguém proporciona leveza aos seus pés espi-rituais para que marche de modo diferente nas sendas evolutivas.

Tudo se renova e a criatura comprehende que não fora essa intervenção maravilhosa e não po-deria participar do banquete da vida real.

Então, como o Apóstolo de Cafarnaum, ex-perimenta novas responsabilidades no caminho e, desejando corresponder à expectativa divina, roga a Jesus lhe lave não somente os pés mas

também as mãos e a cabeça.

(*Caminho, verdade e vida*. FEB Editora. Cap. 5)